

nova

escola

PENSADORES NEGROS



**Lima
Barreto**

**Um visionário
da Primeira
República**

Conheça a vida e a obra do escritor que conviveu com o racismo e as turbulências políticas e sociais de sua época

O que você vai encontrar neste e-book?

1. Introdução: Pensadores Negros _____ 03
2. Quem foi Lima Barreto? _____ 04
3. Contribuições de Lima Barreto _____ 07
4. Uma seleção de livros para mergulhar na vida e na obra do escritor _____ 08

1 Introdução

Ao longo do **Especial Consciência Negra o ano inteiro**, a coleção de e-books **Pensadores Negros** abordará a vida, a obra e as principais contribuições de mulheres e homens negros para o conhecimento. Diversa, mas longe de abarcar a totalidade e a potência do pensamento negro, a lista inclui da educadora e ativista norte-americana bell hooks ao escritor e abolicionista brasileiro Luiz Gama, passando por nomes como Frantz Fanon, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Abdias do Nascimento, Milton Santos, Lima Barreto e Achille Mbembe.

Neste e-book, você conhecerá a vida do escritor Lima Barreto.

2 Quem foi Lima Barreto?

Raio X - Lima Barreto (1881 - 1922)

Nasceu: Rio de Janeiro (RJ)

Morreu: Rio de Janeiro (RJ), aos 41 anos

Ocupação: Escritor

Obras fundamentais: *Triste Fim de Policarpo Quaresma* (1915) e *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* (1909)

Afonso Henriques de Lima Barreto nasceu em 13 de maio de 1881, na cidade do Rio de Janeiro, sete anos antes da abolição da escravidão. Negro e de origem humilde, era filho da professora Amália Augusto Barreto e do tipógrafo João Henriques de Lima Barreto, ambos netos de escravizados. A mãe faleceu quando o menino tinha apenas seis anos de idade, deixando-o aos cuidados do pai, que sofreria anos depois com problemas graves de saúde mental.

Lima Barreto conseguiu estudar em boas escolas e ingressar no curso de Engenharia na Escola Politécnica - lá, também sofreu racismo e, quase 120

anos depois, a UFRJ pediu desculpas oficialmente à memória do escritor.

Logo, no entanto, precisou abandonar o curso para sustentar a família. Com o emprego de funcionário público, porém, conseguiu dedicar-se à literatura. A estreia como romancista aconteceu em 1909, com a publicação de Recordações do escrívão Isaías Caminha, que foi editado em Portugal. Em paralelo, atuou também na imprensa e publicou romances em folhetim, como Triste Fim de Policarpo Quaresma (1911). Enfrentou também o alcoolismo e problemas de saúde mental, chegando a ser internado em um hospício.

A República no Brasil é o regime da corrupção. Todas as opiniões devem, por esta ou aquela paga, ser estabelecidas pelos poderosos do dia. Ninguém admite que se divirja deles e, para que não haja divergências, há a “verba secreta”, os reservados deste ou daquele Ministério e os empreguinhos que os medíocres não sabem conquistar por si e com independência [...] Ninguém quer discutir; ninguém quer agitar ideias; ninguém quer dar a emoção [...]. Todos querem “comer”. “Comem” os juristas, “comem” os filósofos, “comem” os médicos [...] “comem” os romancistas, “comem” os engenheiros, “comem” os jornalistas: o Brasil é uma vasta “comilança”.

Lima Barreto, “A política republicana”

Em 1920, é internado pela segunda vez em um manicômio devido a uma crise nervosa. Durante a sua

O ESCRITOR
TESTEMUNHOU
A TRANSIÇÃO
DO IMPÉRIO
PARA A
REPÚBLICA,
FORMA DE
GOVERNO
PELA QUAL
NÃO NUTRIA
SIMPATIA

internação, fez as primeiras anotações do romance Cemitério dos Vivos, publicada em 1953 junto com seu Diário Íntimo.

Na virada do século 19 para o 20, o escritor testemunhou a transição do Império para a República, forma de governo pela qual não nutria simpatia. A sua experiência familiar talvez ajude a explicar o saudosismo monárquico de Lima Barreto e suas críticas ao que chamava de “regime da corrupção”. Ainda no reinado de Dom Pedro II, sua mãe, Amália Augusta, filha de uma negra escravizada, tornou-se professora do que hoje seria o Ensino Fundamental 1, ascensão social possibilitada pela ampliação dos direitos educacionais nas últimas décadas do Império. Seu pai era tipógrafo, com uma carreira de êxito na área. Pouco antes da proclamação da República, sua mãe morreu de tuberculose. Após a mudança de regime, o pai acabou internado em um hospício, realidade que o próprio filho experimentaria anos depois.

Com sua veia crítica, o escritor narrou diversos acontecimentos históricos da época da Primeira República, como a Revolta da Vacina (1904), a Revolta da Armada (1894) e as greves operárias de 1917.

Com a saúde debilitada, morreu em novembro de 1922, após um colapso cardíaco. Está enterrado no cemitério de São João Batista, no Rio. Em 2017, o escritor foi homenageado na Festa Literária de Paraty (FLIP) e a ocasião serviu como a espécie de retomada de sua obra nos tempos atuais.

3 Contribuições de Lima Barreto

Para Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo Souza, professora de Teoria Literária do Instituto de Letras da UERJ, Lima Barreto deixou um grande legado, expresso em diferentes gêneros literários.

“Observamos nas crônicas diferentes modos de ver a cidade, sua gente e sua história. O escritor soube interpelar o leitor de diferentes maneiras: das provocações à conversa informal; de confissões e revelações pessoais ao extravasamento de lirismo; de polêmicas à reflexões sobre filosofia, literatura, política, sobre a imprensa e a vida cultural”, explica.

Segundo Carmem, no romance, o escritor carioca ficcionaliza os processos de subjetivação e estende os limites entre os gêneros literários para expor as tensões da subjetividade moderna. Também foi um dos primeiros a introduzir problematizações da autoria, a apresentação da escrita como experiência tensa e angustiante compartilhada com o leitor, a reflexão sobre a transitividade do real e ficcional, os impasses do narrador/escritor diante de novas tecnologias e complexos processos de subjetivação.

Lima Barreto sempre problematizou questões estruturais da cultura brasileira, muitas vezes deixando à mostra seus

receios e contradições, mas sem deixar de ser um escritor afiado. “O escritor representou a fase da transição da literatura na primeira década do século XX, no período da Primeira República, quando surge uma verdadeira renovação da linguagem e da ideologia”, afirma Carmem

4 Uma seleção de livros para mergulhar na vida e na obra do escritor

Lima Barreto escreveu diversos romances, crônicas e contos que foram publicados em jornais, folhetins, revistas e livros, mas a maioria de suas obras foram descobertas e publicadas após sua morte. Conheça três livros do autor e duas biografias sobre ele.



Triste fim de Policarpo Quaresma

Lima Barreto

A história se passa no Rio de Janeiro no final do século XIX e início do século XX, no governo do presidente Floriano Peixoto. Além do contexto histórico, Lima Barreto discute no romance temas que não apenas atingiram o personagem, Policarpo Quaresma, mas a sociedade de seu tempo, tais como: o preconceito racial, os embargos políticos e econômicos, a desigualdade, a ligação quase tornada

“natural” entre pobreza e cor da pele, temas que continuam bastante atuais para muitos brasileiros.



Recordações do Escrivão Isaías Caminha

Lima Barreto

Em primeira pessoa, a trama conta a história do jovem e dedicado Isaías Caminha, que partiu para o Rio de Janeiro para estudar Medicina. No entanto, não consegue falar com o político que o ajudaria e acaba na redação de um grande jornal da cidade. Neste romance Barreto denunciava o potencial manipulador da imprensa e suas alianças com a elite.



Clara dos Anjos

Lima Barreto

Em Clara dos Anjos o escritor relata a história da filha de um casal simples do subúrbio carioca, que, apesar dos cuidados excessivos da família, é iludida, seduzida e desprezada por um rapaz de condição social melhor do que a sua. Quando tenta ir atrás da família do rapaz é humilhada por sua condição social e por sua cor. Abordando temas como a identidade e as diferenças sociais, a história segue atual.



Lima Barreto - Triste Visionário

Lilia Schwarcz, Cia das Letras, 2017

É o mais recente esforço historiográfico para desvendar a complexidade de Lima Barreto, desenvolvido por Lilia Schwarcz e publicado em

2017, na ocasião da homenagem da FLIP ao autor. No prefácio, a autora escreve: “A vida e a obra desse escritor representam, portanto, um convite e um aceno. Lima nos incita a transgredir a fronteira do passado, atuando como um guia inesperado. Um timoneiro que não abre mão de incluir em sua obra suas batalhas, idiossincrasias, brincadeiras, afetos e broncas. Um narrador que nunca se apaga diante do que acredita ser seu e de direito. Ele que brigou, insurgiu-se, apoiou, vetou, enfim, fez todo o barulho que podia para que a República se tornasse uma res publica: o governo de todos para todos, e por todos”.



A Vida de Lima Barreto

Francisco de Assis Barbosa, Editora José Olympio, 2012

Primeira biografia a lançar luz sobre a vida de Lima Barreto, foi publicada pela primeira vez em 1952 e está no centro da redescoberta do autor na década de 1950. Assis Barbosa conheceu Evangelina de Lima Barreto, que abriu os manuscritos e acervos do irmão escritor para a pesquisa e ajudou na preparação, ao longo dos anos, de diferentes volumes da obra de Barreto.

nova

escola

Reportagem

EDILENE NASCIMENTO

Edição

TORY HELENA

Revisão

ALI ONAISSI

Ilustração

YARA SANTOS

Diagramação

CARONTE DESIGN